

# POEMAS DE SEBASTIÃO COSTA DE ANDRADE

## Sísifo

### I

"Esse é um tempo de homens  
partidos";  
as luzes se apagaram:  
eclipses em minh'alma .  
há tempos não faço poema  
com plumas,espumas e sanduíche  
de arco-íris e ternuras;

um arquepélago de sangue  
sangrou nas calçadas  
ninguém parou!  
Meus olhos lacrimejam!

### II

Os dias rasgando  
e comendo meus ossos;  
estou sozinho no mundo?  
Sísifo folheando calendários,  
não sabe do sol  
nem de suas praias!  
Pasárgada ,um túmulo entre escombros,  
delicados ventos  
me consomem e assombram.  
Recolho-me tétrico sob luz de vela.

### III

Há tempos não engravido um poema:  
de sândalos/figos/amêndoas e ben-ti-vis  
esvoaçantes;  
meu verso é magro,cansado,raquítico,  
medroso,melancólico;  
a tarde morde e cospe vísceras enlouquecidas;  
  
não há flores pra te dar,  
apenas agulhas e um punhado de tempestades.

#### **Bicho Homem**

O homem bicho formiga  
armassa , saculeja  
corta , traça ,a solidão  
é sua taça;

lima ferro,amassa aço  
escreve torto  
em linhas férreas;

avança e dança  
sem lua morna  
e fica absorto  
em rua crua;

Arregimenta,escala  
e deita  
toma amargo de incertezas  
edifica,ponto e vírgula;

faz a viga ,molha , cola, elabora  
depois rasga os olhos  
quase chora;

desata,desembaraça  
come trapo ,bebe traça  
e à noite  
já sem graça;

toma esarpas,rompe  
nervos  
rói os laços e amanhece  
em descompasso,

morde o passo  
e cerra a porta  
da vida sem candelabros.

### **Fornalha**

Entre olhos fustigantes,trafegas,  
pareces uma garça de veludo  
e silêncio;  
tens olhos de vagalumes  
riso de lavas hercúleas  
e um jeito levemente aceso  
de domar o mundo com frescor ,  
ternura  
e abraços de hortelã;

Entre metáforas e verbos ardentes

fico imaginando teu corpo  
numa taça de vinho e arrebol,  
desejando tomá-la  
num gole ecumênico!

Quando passas saborosa  
e saliente  
exalas um cheiro de lençóis  
fadigados:  
com essas coxas de espelhos , esses pêlos  
enferrujados e vampirescos /fazendo cócegas líricas  
nos lábios ofegantes do meu ilhado  
poema.

### **Miragem**

#### I

Mulher enroscada na areia  
arranca das ondas jatos acesos,  
das dunas suores gelatinosos;

quando se mexe/o mar dá cambalhotas,  
se abre as pernas/o sol atira flechas,  
se roça as coxas/versos salivam entre folhas!

Faróis te olham enrijecidos,  
enquanto navios se afogam  
nos abraços de iemanjás sedentas.

De perto(diria) é mulher!  
De longe:bandeja de estrelas oceânicas

tecida  
de silhuetas e fogo.

## II

Tão solitária e efervescente,  
ensopado de marisco clamando degustação!  
Sente a metáfora abocanhada  
e imagina sua gramática  
lambida por incendiários fonemas.

Conjuga os seios no pretérito,  
no infinitivo, doura os pelos  
cerra os olhos no subjuntivo  
e espera o pouso  
dum poeta embebido de labaredas  
e pleonasma intumescido.

### **Êxtase Virtual**

No teclado dos teus seios  
orgasmo por e-mail, digital,  
vislumbro layout do teu site  
tuas coxas reluzem um abismo:  
suco de gemidos, sumo de laranjas.

Entre clics, arquivos, mega bites  
dança e ruma tua alma explorar,  
salivando links, espumando telas,  
debulhando lírios.

Lábios de vírus, fike, spam, batom

boca molhada,cintilante,  
beijos itálicos,ne(gritos) errantes,  
arroba de carícias  
e abraços hotmail,ponto com.

Me aconchego na plumagem  
do teu gozo  
na tez desta nudez incandescente,

embebido nas postagens de afetos  
me delete nesta cama virtual  
no caps lock deste êxtase cibernético.

---

**SEBAH ANDRADE** (Paraíba) - Antropólogo, professor universitário e poeta. Autor dos livros: *O Homem e a Mulher no Cancioneiro Popular: Um Olhar Antropológico e Cânticos Eróticos e Entrelaçados*.